

PTB recusa vaga de vice de *Hélio* ^{Presidente} ~~Cirilo~~ ^{Barros} ~~Garcia~~ ^{Garcia}

■ Andrade Vieira considerou o convite “simpático”, mas diz que o partido quer apostar em candidatura própria com Hélio Garcia

CESAR FELÍCIO

BRASÍLIA- O PTB anunciou ontem que não aceitará a vice-presidência na chapa de Ciro Gomes (PPS) e que terá candidato próprio para a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso: o ex-governador mineiro Hélio Garcia. “O convite que recebemos de Ciro Gomes é simpático, mas a conclusão a que todos nós do PTB chegamos é que o melhor é ter uma chapa própria para a presidência, encabeçada pelo Hélio Garcia”, disse ontem o presidente nacional da legenda, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR).

Andrade Vieira esteve com Hélio Garcia em Belo Horizonte no último

final de semana. Segundo o senador paranaense, “o Hélio recebeu muito bem a proposta de se candidatar e pediu uma semana para conversar com lideranças políticas de Minas Gerais para saber se consegue reunir apoio para o seu nome”.

De acordo com Andrade Vieira, o partido concluiu que era melhor apresentar um candidato agora e negociar uma adesão a um dos dois finalistas no segundo turno do que indicar a vice para uma candidatura que, por enquanto, continua em terceiro lugar nas pesquisas. “Temos base em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral, temos um tempo razoável na TV e, por agora, não se justifica

ter uma posição subalterna na eleição presidencial”, afirmou o senador.

Andrade Vieira imagina que, logo que a candidatura de Hélio Garcia for oficializada, desbancará o nome de Ciro Gomes da terceira posição nas pesquisas. “O Hélio saiu do governo com 70% de aprovação em Minas Gerais. Como Minas não tem candidato presidencial ainda, eu acredito que ele atingirá este índice nas pesquisas no estado. Mesmo se ficar no traço estatístico no resto do Brasil, isto já dá a ele 10% na contagem geral”, afirmou.

O senador admitiu que “Hélio Garcia tem perfil conservador e não é carismático”, mas acha que o ex-governador mineiro tem até alguma

chance de chegar ao segundo turno, suplantando Lula (PT). “Se ele conseguir dobrar de 10% para 20% na reta final, o PTB estará no segundo turno”. O senador justifica o otimismo pelo alto índice de indecisos nas pesquisas espontâneas (sondagens em que não é apresentada ao pesquisado a relação de candidatos).

O PTB apoiou a eleição de Fernando Henrique em 1994, ocupou dois ministérios e sempre fez parte da chamada base governista. O partido perdeu espaço para o PPB de Paulo Maluf no governo, ficando reduzido, em abril deste ano, a um ministério. Antigo proprietário do banco Bamerindus, Andrade Vieira perdeu a insti-

tuição financeira e entrou em declínio econômico e político. Há duas semanas, o PTB suspendeu oficialmente o seu apoio à reeleição.

Contrariamente ao que algumas lideranças do partido acreditavam, houve poucos gestos de reaproximação por parte do governo federal. Embora o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) tenha defendido que Fernando Henrique abrisse espaço para o PTB no comando da reeleição, o único movimento concreto do presidente foi convencer o presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilella Filho (AL), a retirar a sua candidatura ao governo de Alagoas, único estado governado pelo partido, em que Ma-

noel Gomes de Barros tenta a reeleição. “Hoje está inteiramente descartado o apoio do PTB à reeleição do presidente”, disse o senador.

Ex-deputado da UDN, Hélio Garcia ganhou o cenário nacional da política quando assumiu o governo mineiro em 1984. O então governador Tancredo Neves renunciou para concorrer à presidência e Hélio Garcia era o vice. Em 1990, ele se elegeu governador por um partido nanico, o PRS. Em 1993, se filiou ao PTB, mas orientou o seu grupo político a se distribuir entre este partido e o PSDB. Foi um dos principais responsáveis pela eleição do atual governador mineiro, Eduardo Azeredo (PSDB).